



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**SILVIA FERNANDES DE SOUSA**

**A LITERATURA INFANTIL NO  
APERFEIÇOAMENTO DO LEITOR**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**

**SILVIA FERNANDES DE SOUSA**

**A LITERATURA INFANTIL NO  
APERFEIÇOAMENTO DO LEITOR**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**



S7251 Sousa, Sílvia Fernandes de.  
A literatura infantil no aperfeiçoamento do leitor /  
Sílvia Fernandes de Sousa. - Cajazeiras, 2009.  
57f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2009.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Literatura infantil. 2. Teatro infantil. 3.  
Aprendizagem na leitura. 4. Formação do leitor. I. Lima,  
Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina  
Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 82-93

**SILVIA FERNANDES DE SOUSA**

**A LITERATURA INFANTIL NO APERFEIÇOAMENTO DO LEITOR**

Apresentação em: 20, Fevereiro de 2009

*Maria Janete de Lima*

---

**( Prof. MS. Maria Janete de Lima )**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**

## **DEDICATÓRIA**

Saber ser feliz é preciso antes de tudo encontrar a paciência, suprir as necessidades da mente em busca do dia - a- dia, na consciência de entender que um dia você pode lutar para vencer...

Para você mãe, e a você Pai,

Por toda, paciência, dedicação, apoio, que tiveram comigo nessa caminhada em rumo a minha formação.

## AGRADECIMENTOS

A Deus que nos momentos mais difíceis que pensei em não concluir o curso, me deu toda e necessária coragem para seguir em frente, em atingir meus objetivos. Obrigado por esta etapa vencida, e que tua constante presença me ilumine sempre a enfrentar os obstáculos que virão no futuro.

A aos mestres que contribuíram para o nosso crescimento e formação, bem como a subir mais um degrau na escada da sabedoria.

A vocês meus pais, que por amor, não bastando dar-me o dom da vida, sempre estive nos momentos em que precisei de ajuda, ao meu lado. Sacrificando-se seus sonhos em favor dos meus Eu amo vocês e jamais poderei ser suficientemente grato, por toda dedicação e carinho.

E em especial a você, tio Juciê, que junto à realização dos meus sonhos, sempre estive ao meu lado, dando conselhos, apoio, e o ombro amigo, me motivando a seguir sempre, sem perder as esperanças.

**(...) Um livro é uma floresta com folhas e flores, brilhos e cores. É mesmo uma festa um baú de feiticeiro um navio pirata no mar um foguete perdido no ar, um amigo e companheiro.  
(Elias José)**

## RESUMO

Neste trabalho objetivamos analisar os principais problemas apresentados no processo de ensino e aprendizagem e aperfeiçoamento da leitura dos educandos. Assim, fizemos uma pesquisa bibliográfica baseando-se em alguns autores como: Fanny Abramovich, Lígia Cadermotori, Bárbara Vasconcelos de Carvalho, Tereza Casassanta e outros autores, em que investigamos algumas alternativas metodológicas que possibilitou-nos pensarmos a respeito de como despertar o interesse do educando pelo hábito da leitura. Sendo assim, através da literatura infantil desenvolvemos em sala de aula trabalhos envolvendo a interação e a contação de histórias literárias infantis motivando o hábito de ler. Diante disso, podemos ressaltar que a leitura sempre representa uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo das informações. Na relação dessas idéias a leitura tem trazido oportunidades de trocar idéias, comentar notícias, questionamentos, e reflexões. Assim para formarmos futuros leitores é fundamental que a leitura faça parte da rotina diária para que as pessoas comecem a entender o sentido do mundo letrado. E a literatura infantil dedicada ao público “mirim” é o ponto de partida para a formação inicial e o aperfeiçoamento do leitor tornando assim a aprendizagem da leitura verdadeiramente significativa desde as primeiras séries do ensino fundamental.

**Palavras-chave** – ensino, aprendizagem, aperfeiçoamento da leitura, literatura infantil, aprendizagem significativa.

# SUMÁRIO

## RESUMO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO I - O Percurso Histórico da Literatura Infantil.....</b>	<b>12</b>
1.1 A literatura infantil na formação dos leitores-irris "primeiros contatos".....	19
1.2 A literatura e os estágios do desenvolvimento da criança como leitor.....	24
<b>CAPÍTULO II - A Importância de Contar Histórias Infantis.....</b>	<b>26</b>
2.1 O Teatro Infantil no Desenvolvimento com a Literatura Infantil.....	29
<b>CAPÍTULO III - Percurso Metodológico e Análise dedados.....</b>	<b>32</b>
3.1 Metodologia da Pesquisa .....	32
3.1.1 Caracterização da Escola.....	33
3.2 Análise do questionário do gestor.....	35
3.3 Análise do questionário dos educadores.....	37
3.4 Análise dos questionários dos alunos.....	40
3.5 Análise do estágio.....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA.....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

Atualmente o conceito de literatura infantil tem despertado um interesse relevante cada vez mais crescente entre aqueles que se preocupam com os problemas educacionais. Tais interesses estão direcionados especialmente aos educadores da disciplina de Português e Literatura, e mesmo assim, nem todos; apenas uma pequena minoria. Pois, para muitos a literatura infantil é apenas um complemento, sendo encarada como uma subliteratura. Já alguns autores, declaram que a literatura infantil é um agente formador na formação do leitor.

Nesse sentido, é importante destacar que esta área do conhecimento se mostra como um saber relevante que faz parte da vida do leitor desde muito cedo. Segundo Abramovich (1994.p.16):

[...] É importante para formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias[...]Escuta-elas é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo[...](ABRAMOVICH,1994.p.16)

Nesse sentido, é preciso que a reflexão crítica no contexto educacional, político e cultural, transformem o ato de ler e de pensar numa rotina comum a todos os cidadãos. Assim, a leitura estará se tornando popular e democrática, proporcionando a troca de idéias e o debate sobre aquilo que chamamos de “realidade”. E para que isso se torne real, é importante que haja o diálogo e a promoção da leitura.

Entretanto, vale destacar que o ambiente escolar deve ser um dos locais essenciais na valorização da literatura infantil, de modo que possa contribuir para emancipação do sujeito, libertando-o do processo de massificação.

Diante do exposto, o presente estudo que tem por tema “A literatura infantil no aperfeiçoamento do leitor”, surgiu mediante a real preocupação, no que foi notado no decorrer de algumas visitas que fizemos a escola, sobre a questão da dificuldade de aprendizagem que os educandos apresentaram diante a leitura, e a dificuldade que os educadores mostraram em trabalhar com a literatura infantil de maneira interdisciplinar, ou seja, envolvendo as outras disciplinas. Tal preocupação

motivou-nos em buscar pesquisar a respeito de como despertar o interesse do educando de modo que este sinta prazer pela leitura.

Diante disso, vale ressaltar, que o presente estudo desenvolveu-se na escola Galdino Pires Ferreira, na sala do 3<sup>a</sup> ano do ensino fundamental do turno da manhã, cujo objetivo geral, foi identificar o uso da literatura infantil na ação pedagógica dos educadores, e o que estes tem feito na contribuição do aperfeiçoamento do leitor.

Para tanto, elencamos como objetivos específicos desse estudo; investigar junto aos professores, a importância da literatura infantil nas atividades escolares, principalmente nas séries iniciais; examinar as possíveis dificuldades encontradas no trabalho com a literatura infantil na turma do 3<sup>o</sup> ano do ensino fundamental e verificar de que forma é desenvolvida e transferida a literatura infantil na sala de aula para o aperfeiçoamento do leitor.

É importante mencionar, que para a concretização do estudo de caso, iniciamos com a observação que fizemos através das visitas realizadas a escola, e para o alcance dos resultados foram feitos, aplicações de questionários para os educandos do 3<sup>o</sup>ano, as educadores do 1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup>ano, e a gestora da instituição, acerca da temática em questão: A literatura infantil no aperfeiçoamento do leitor.

E depois, em segundo momento, correlacionamos os dados colhidos com a fundamentação teórica, na intenção de termos uma melhor compreensão sobre o fenômeno estudado, para assim termos subsídios em favor das hipóteses, que foram pré-definidas. Nesse intuito, vale destacarmos que o presente estudo ficou estruturado da seguinte forma:

No I Capítulo, procuramos fazer um resgate do percurso histórico da literatura infantil, em que relatamos o surgimento dos primeiros contos de histórias, e como se tornaram populares em outras épocas até chegarem os dias de hoje. Assim, no transcorrer desta parte, enfocamos também como a literatura infantil é importante

na formação dos leitores-mirins, sem falar que esta influi nos estágios do desenvolvimento da criança como leitor.

Já no II Capítulo intitulado, mostramos o quanto é importante contar histórias infantis às crianças, desde seus primeiros anos, tanto na família como na escola.

Um dos pontos que abordamos também foi a respeito do teatro infantil no desenvolvimento com a literatura infantil, o quanto este recurso estimula e propiciam as crianças diferentes percepções do mundo.

E dando continuidade ao estudo, encontra-se as análises de dados, feitas através dos dados coletados por meios dos questionários, e das observações e visitas à escola, que juntos englobam o estudo de caso, realizado primeiramente com uma gestora, quatro educadores, e onze educandos.

E por último, algumas considerações finais acerca de todo estudo realizado em torno da temática em questão.

Nesse sentido, interessa-nos salientar que ao analisarmos este estudo não queremos estabelecer conclusões, mas, sobretudo procurar melhores condições para o trabalho com a literatura infantil no aperfeiçoamento do leitor.

Dessa forma, tal análise, nos traz subsídios para constituir outros questionamentos que sejam levantados e submetidos à pesquisa, no intuito de promover melhoria no processo de ensino-aprendizagem desta abordagem, despertando nos educandos um tipo de leitura que provoque o imaginário e o agradável gosto de ler.

## CAPÍTULO I

### 1 O PERCUSO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANIL

As primeiras iniciações de contar história fazem parte das ocupações mais antigas que já existiu e que se perpetuam desde as primeiras civilizações quando não havia ainda uma língua escrita, e onde a oralidade era a principal forma de comunicação do ser humano.

É sabido, que no período da antiguidade, o ser humano, expressava os fatos, acontecimentos e experiências, por meio do poder da “palavra”, um instrumento que dominava e transferia o conhecimento de geração a geração.

É através da palavra, ou seja, da língua oral, que surgiram os primeiros contadores de histórias. Tais contadores de histórias obtinham popularidade onde estivessem e devido a suas narrativas eram conhecidos por divulgarem a literatura tradicional oral de boca em boca. Estes eram chamados de menestréis, aedos, jograis e trovadores que levavam aos palácios, cortes, reuniões e vias públicas, os romances, as fábulas, e contos sempre em versos e prosa.

Nessas condições, eram realizadas várias manifestações poéticas, acompanhadas por instrumentos musicais como, o alaúde, harpas e a viola, que encantavam os ouvintes, daquela época. Também o domínio do religioso marcou presença fortemente, no qual se encontravam as fantásticas narrações, de milagres, vidas santas, mártires, ditos e provérbios.

Vale ressaltar, que as primeiras obras literárias possuíam intenção de transmitir determinados valores e padrões de comportamento, que deveriam ser respeitados e incorporados pelos indivíduos, pois, não existia um gênero literário totalmente direcionado infância. De acordo com Carvalho (1980, p.17)

A tradição oral, primitiva, não distingue a criança do adulto. A criança era um <<adulto em miniatura>> que apenas se preparava para futuras experiências. A distância certamente, estava entre o contador (que deveria

ser o adulto, baseado na experiência) e o ouvinte, onde se encontrava a criança. (CARVALHO, 1980, p.17).

Dessa maneira, somente a partir do século XVII, período do classicismo Francês foi escrito as primeiras histórias destinadas ao público infantil, tendo como destaque “Charles Perrault” considerado um dos importantes iniciadores da literatura para as crianças.

Reforça Carvalho (1980), que o trabalho de Perrault é o de um adaptador, ele recolhe os contos e fontes originais e transformava em obras de artes, com uma linguagem simples, correta e pura, cheias de ensinamentos que visava um alto cunho moralista. Este adotou também uma postura pedagógica e didática em seus contos, em que os mais conhecidos ainda fazem sucesso até hoje, são eles: A Mãe Ganso, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Branca de Neve, entre outros.

Nesse intuito a literatura infantil, destinada às crianças se expandiu rapidamente, sendo a Inglaterra o país em que mais influenciou sua associação. Vale destacar, que além de Perrault, também se destacaram as adaptações clássicas dos Irmãos Grimm, que coletam contos populares da Alemanha como exemplo: João e Maria, Rapunzel, etc.

Em percurso, na segunda metade do século XVIII é marcada pelo grande movimento de revolução industrial, que provoca o crescimento político e financeiro nas cidades, pois, devido ao surgimento das grandes tecnologias e máquinas inovadoras principalmente nas indústrias, iniciava-se a crescente urbanização onde atraiu os trabalhadores da zona rural, que se aglomeraram nas cidades em busca de melhores oportunidades de empregos e serviços.

Durante esse período, foram refletidas as diversas atividades nos diferentes setores, políticos, econômicos e ideológicos. A burguesia se consolida como classe social, apoiada num patrimônio que não mais valorizava os hectares de terra, mas os cifrões em um sistema monetário.

Dessa forma, procurando evitar confrontos e reivindicando um poder político, incentivando às instituições a trabalharem em seu favor, ajudando-o a atingir as metas desejadas. Nesse intuito, a primeira dessas instituições é a família cuja interferência do Estado absolutista possuía interesse em faturar a unidade do poder feudal.

Já a segunda instituição convocada a colaborar para a solidificação política e ideológica da burguesia é a escola, que se converte na atividade compulsória das crianças e a freqüência às salas de aulas seu destino natural. Assim, devido a essa obrigatoriedade a escola passa a ser imprescindível na vida social, passando a ser essencial para as crianças de todas as classes sociais. Isso fez com que tirasse do mercado um contingente de operários na maioria das vezes crianças, que em busca de sobrevivência ocupavam nas fábricas funções de adultos.

É nessa fase que, a criança passa a ser observada como ser infantil que precisa de cuidados especiais em seu amadurecimento, ou seja, em sua transição da infância para a fase adulta.

Dessa forma, o século XVIII é destacado pelos interesses do conhecimento científico que se questionava a fantasia dos contos de fadas, no qual era estudado e interpretado pela luz da razão. No entanto, segundo as palavras de Carvalho (1980, p.45).

O iluminismo científico, desprezando tudo que era irracional, relegou a fantasia das estórias de fadas e encantos. A razão contrapõe-se à fantasia e a própria fantasia dos contos passou a ser estudada à luz da razão. Entra-se na cogitação do sentido lógico das fábulas das estórias procurando explicá-las por símbolos, em teses alegóricas, históricas, mitológicas ou bíblicas, interpretando-as através do eruditismo do século do enciclopedismo. (CARVALHO, 1980, p.45)

Por conseqüência, é importante ressaltar que o livro nessa época era considerado de forma instrutiva e moralista, em que deveria transmitir a ciência e as regras de conduta, pois, existia a preocupação com o didático que transformava o livro em um verdadeiro manual de ciências.

Dessa forma, reforça (1982) que o século XVIII se destacou pela busca de conhecimentos, e a literatura infantil direcionava esses conhecimentos as informações científicas, pois, não dava prioridade aos interesses da criança, e sim aos planos que os adultos desejavam colocar em prática na educação.

Assim, era a literatura, racionalista, pragmática, comprometida com a pedagogia e à ética. Este acabava que colocando em segundo plano, a recreação, o prazer e o lazer.

Nesse intuito, a revolução científica é de extrema importância social, em que realiza através de sua atuação no processo industrial a mudança de estrutura da sociedade com o advento da burguesia, em que assumem novas diretrizes e dar novos rumos à educação.

Diante disso, o século XVIII, foi sem dúvida um dos períodos de grandes revoluções. Vale ressaltar, que a revolução científica e a revolução industrial se comprometiam tanto com os valores racionalistas, que no âmbito de sua literatura não se harmonizava com a fantasia.

No entanto, depois do grande colapso dos contos de fadas com o seu cortejo de fantasias, o século XIX vem reabilitar a fantasia e restabelecer o retorno deste gênero narrativo. E são os irmãos Grimm que vão buscar e revalorizar os contos maravilhosos.

Assim, Luis Jacobe Guilherme e Carlos Grimm, conhecido como os irmãos Grimm coletaram contos populares da Alemanha e tornaram-se célebres em todo mundo. Estes pesquisavam fontes folclóricas e tradições populares, reconhecido e inspirado pelo romantismo da sua terra e de seu povo. Dessa forma, os irmãos Grimm, de acordo com as palavras de Carvalho (1982, p.105).

[...] realizaram um velho sonho de aventura de viagens, pondo-se juntos, a correr terras, a pé, passando por aldeias e campos, parando e pousando nas casas dos camponeses e lenhadores, ouvindo e colecionando histórias e lendas de todas essas regiões. É com esse material vivo, colhido

diretamente do povo que eles escrevem os maravilhosos contos que os tornaram célebres em todo o mundo. (CARVALHO, 1982, p.105)

Contudo, além dos irmãos Grimm, muitos foram os nomes que se dedicaram à literatura infantil e juvenil, em todo o mundo durante o século XIX até os nossos dias. Entre eles:

Hans Christian Andersen, que endereça os contos às crianças e aos jovens adolescentes revelando uma imensa sensibilidade artística e sentimentos para com todas as crianças. Este em muitas de suas narrativas retrata a sua própria infância, apresentando histórias tristes e bonitas.

Nessa perspectiva, reforça Carvalho (1982), que as histórias de Anderson são autobiográficas, contando um pouco de sua vida. O patinho feio é uma de suas obras, que retrata muito bem isso, desprezado em seu meio e algumas vezes por sua mãe, que não chegou a entendê-lo inteiramente. Assim, mais tarde teve que fugir de sua casa para longe, onde seu valor fosse reconhecido.

Por outro lado, além do patinho feio, pode-se observar um leque de gêneros literários e várias manifestações de estilos, produzidos por Andersen. Uma de suas primeiras obras foi a “Coleção de Histórias Maravilhosas”. Entre outras se destacam A Rainha de Neve, O Menino Moribundo e suas maravilhosas fábulas: “Policina” ou “Tininha”, “A Pequena Polegar”, “O Caracol e a Rosa”, “O Rouxinol”, “O Sapo”.

E por último Lewis Carroll, nome pelo qual é conhecido o Pastor Dogson, que se celebrou com a curiosa obra Alice no País das Maravilhas, escrito para sua aluna de matemática Alice Liddel. Todos esses autores do século XIX tiveram uma parcela significativa em destaque na produção literária infantil, da sociedade burguesa e capitalista.

Entretanto, no Brasil a literatura só começou a surgir no século XIX, pois, segundo Carvalho (1982, p.127) ressalta:

[...] não havendo então uma preocupação dirigida realmente à educação e à cultura infanto-juvenil, em nossa terra, a literatura infantil, no Brasil, só começou a esboçar-se nos fins do século passado, quando a preocupação educacional se tornou uma realidade. (CARVALHO, 1982, p.127)

Nesse sentido, o âmbito da leitura no Brasil, data a época colonial em que o sistema dominante como forma de manter o poder mantinha o povo alienado de informações e da educação. Em consequência, o direito a participação ficava restrito às elites culturais e econômicas, que enviavam seus próprios filhos para estudar na Europa.

Daí pode-se ressaltar que, a literatura escrita até o século XIX se caracterizava mais por um discurso moralista e erudito, do que como uma linguagem, cuja formação obtivesse o estilo brasileiro. Dessa forma, a marca de instrução no discurso de uma linguagem culta, afastava-se e discriminava o público comum.

No entanto, vale destacar que neste século a escola praticamente não existia ainda em nosso país, e nem tão pouco havia uma formação de educadores, livros e textos. Assim, somente com a Chegada de Dom João VI e sua família real, que se iniciou a abrir novas oportunidades em termos educacionais e culturais, pois, começam a surgir os primeiros colégios no país dando uma dimensão ao ensino.

Mais tarde, em (1808), com o surgimento e a ampliação da Imprensa Régia, inicia-se a atividade editorial com publicações de livros endereçados as crianças. Tais publicações, além de serem casuais e raras eram insuficientes para caracterizarem uma boa produção literária brasileira infantil de qualidade. Nesse intuito, a primeira fase literária infantil, era representada pelo jornalismo e por traduções. Este período era considerado uma fase preparatória de amadurecimento.

Por consequência, a literatura infantil só firmou-se nos arredores da proclamação da República, quando o país passava por muitas transformações durante a mudança de governo para a república que chegava e legitimava uma imagem de um país modernizado. Tal período manifestou-se uma imensa diversidade de bens culturais, também começam as campanhas pela alfabetização e pela escola, que lutavam em busca de uma literatura infantil nacional.

Assim, de início o programa nacional de uma literatura infantil é bastante marcado por traços de uma literatura brasileira não-infantil, que exalta a presença da

paisagem de suas riquezas e belezas, o patriotismo nacionalista está presente fortemente nesse período.

Nessa perspectiva, segundo Bilac, apud Lajolo & Zilberman (1988, p.39), mostra em sua poesia, a presença desses aspectos, veja:

A Pátria

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!

Criança! não verás nenhum país como este!  
Olha que céu! que mar! Que rios!que floresta!  
A natureza, aqui, perpetuamente em festa,  
É um seio de mãe a transbordar carinhos.  
Vê que vida há no chão!vê que vida há nos ninhos  
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!  
Vê que, que luz, que calor, que multidão de insetos!  
Vê que grande extensão de matas, onde impera  
Fecunda e luminosa, e eterna primavera!

Boa terra! Jamais negou a quem trabalha  
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com seu suor a fecunda a umedece,  
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!

Criança! não verás país nenhum como este?  
Imita na grandeza a terra em que nasceste!  
(BILAC, apud LAJOLO & ZILBERMAN,1988, p.39)

Dessa forma, com o decorrer do tempo, houve um crescimento quantitativo de produção literária, onde muitos autores foram revelados, entre muitos, se buscava um autor criador que tornasse popular a literatura infantil brasileira direcionando as crianças.

É aí que se destaca Monteiro Lobato, com sua produção infantil que foi sucesso imediato entre os pequenos leitores. Este foi uns dos pioneiros a pensar na literatura infantil enquanto algo que deveria ser estimulado a criança, de modo que ela adquira o hábito e o prazer pela leitura.

Nessa perspectiva com o crescimento e enriquecimento do fabuloso mundo de suas personagens, o maravilhoso passa ser o elemento integrante do real, pois, Monteiro Lobato mostra no mundo cotidiano a possibilidade de acontecerem aventuras

maravilhosas, que em geral, só eram possíveis nos contos de fadas ou no mundo da fábula e vividos por seres extraordinários. De acordo com Carvalho (1982, p.33 ).

Ao contrário dos clássicos estrangeiros, ele não recriou seus contos de outros, eles os criou. Embora se utilizasse do rico acervo maravilhoso da literatura clássica infantil de todo o mundo, a inspiração maior e básica de Lobato foi a própria criança, os motivos e os ingredientes de sua vivência: suas fantasias, suas aventuras, seus objetos de jogos e brinquedos, suas travessuras e tudo que povoa a sua imaginação[...] (CARVALHO, 1982, p.33).

Assim é que personagens "reais" (Lúcia, Pedrinho, D. Benta, Tia Nastácia etc.) têm o mesmo valor das personagens "inventadas" (Emília, Visconde) e todas as personagens que povoam o universo literário lobatiano.

Pode-se dizer que Monteiro Lobato foi um dos pioneiros a pensar na literatura infantil, enquanto algo que deveria ser estimulado na criança, de modo que ela adquira o hábito e o prazer pela leitura e não mais se restringindo à obrigação pedagógica dos livros didáticos.

E por consequência, no Brasil ocorreu o "Boom" da literatura infantil, em que se manifestava a venda impressionante de livros, onde o mercado editorial voltado para o público infanto-juvenil, começou a se concretizar. Assim, apesar do crescente interesse da população que incentivasse a interpretação literária dos textos dos livros, a família, a escola e os meios de comunicação tornam-se responsáveis por esse processo.

Contudo, houve inúmeros debates em torno da leitura destinada às crianças, a literatura infantil começou a ser pensada como formadores das mentes infantis e juvenis, contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades naturais, quanto ao seu amadurecimento na transição da infância para a fase adulta.

### **1.1 A literatura infantil na formação dos leitores-mirins "primeiros contatos"**

Quando nos referimos aos clássicos da literatura infantil (contos de fadas, fábulas...), o que nos vem em mente é que tais obras literárias são destinadas ao

público formado pelas “crianças”. Não temos uma imagem mais ampla que a literatura infantil é um dos instrumentos primordiais no processo de iniciação à leitura, que pode ser tanto para a criança, como aos adultos, pois, a literatura não está desvinculada da literatura para adultos. Ambas participam de um mesmo processo bastante complexo que é o contexto cultural em que convivem elementos diversos, como o político, o econômico e o ideológico etc.

Nesse contexto, pode-se ver que estamos vivendo um período de constantes e rápidas transformações no âmbito cultural, que invade a comunicação de massa, influenciando em diversas áreas de nossa sociedade, inclusive na arte, tempo esse que segundo Charllita (2005, p.50).

[...] “em que o avanço da ciência e da tecnologia estabelece uma nova dinâmica dos relacionamentos e dos processos, além de viabilizar, com extrema velocidade a circulação das informações”. (CHARLITA, 2005, p.50)

Diante disso, estamos inseridos nesses meios de comunicação de massa como a TV, a internet, o MSN, o ORKUT, rádio, que tem sido os principais recursos que agradam e são de preferência das crianças, jovens e adultos, mais do que ler um bom livro.

Mas tratando-se dessa força de comunicação de massa, pode-se notar a falta de diálogo existente em relação a esses meios, principalmente em relação à televisão pela distância que se instaura entre os falantes e ouvintes. Nesse fator percebemos que os programas se sucedem sem ao menos ter a possibilidade de serem retomados e debatidos com o telespectador, assim a TV projeta uma imagem e um discurso que silenciam o interlocutor.

Nesse intuito, mesmo quando o discurso seja melhorar as massas pela diversão e instrução o efeito de comunicação cultural é retórico quando não logra exercitar sua função transformadora, pois, a mera repetição não cria saber no conservadorismo. Diante disso Mello, apud Yunes e Ponde (1988, p.51).

A televisão tem sido um instrumento de neocolonialismo porque introjeta cultura e ideologias alheias sem permitir uma discussão crítica direta ou ampla socialmente falando, os meios eletrônicos poderiam ser

instrumentos de grande potencialidade na promoção da leitura, da literatura e da arte, justamente pelo alcance público de que dispõem. (MELLO, Neto apud YUNES e PONDE 1988, p.51).

Nesse sentido, vale destacar que a leitura e a literatura não são desvalorizadas em decorrência dos meios de comunicação eletrônica, pelo contrário, ele amplia os espaços desde que sejam mais culturais do que comerciais. Assim, é preciso que se reconheça a literatura como indispensável ao desenvolvimento social e a realização individual, pois pouco adiantará o esforço de multiplicar a produção de livros se o homem não reconhecer o prazer da leitura. Dessa forma, só lendo o adulto tem a oportunidade de ampliar criticamente seus conhecimentos.

Entretanto, no plano da literatura infantil se antes a preocupação central era o texto em si, deixando o leitor em segundo plano, hoje o texto só ganha sentido e vida se conseguir envolvê-lo com o leitor, interagindo na interpretação e recepção sobre o que este quer passar de ensinamento.

Nesse cenário a atitude em relação aos livros, se possível deve iniciar-se desde muito cedo, de preferência no âmbito familiar, pois é no interior dela que se inicia o primeiro contato com os textos infantis, sendo oralmente contado pela mãe, pai, avós, tios, motivando-os no hábito da leitura. Vale ressaltar que, ouvir histórias é uma das coisas que as crianças mais gostam e escutá-las é o início da aprendizagem para iniciar-se no mundo da literatura.

Por outro lado, há pais que nunca se interessaram em terem um momento de contar ou ler algum livro de histórias infantis e muitas vezes acabam que espantando ante a falta de interesse de seus filhos por não demonstrar desenvolvimento na leitura. Há outros pais, que não possuem tempo para desfrutar dos pequenos momentos em família, por questões de sobrevivência, pois, precisa está no mercado de trabalho na maior parte das vezes. No entanto, diante dessas situações-problemas, a família sozinha fica impossibilitada de ser a promotora de uma atitude positiva em relação à leitura e aos livros.

Nesse âmbito os pais que possuem uma formação precisam tentar mudar essa realidade atuando mais na vida literária de seus filhos. Estes devem ser incentivadores nesta difícil tarefa de estimular a leitura, sendo parceiros neste processo de aprendizagem e proporcionando sempre que possível momento de leituras. Os mesmos podem ainda contribuir da seguinte forma:

-Lendo livros de literatura à noite, antes dos filhos irem dormir.

-Pedir-lhe que inventem suas próprias histórias (oralmente), a partir das que já conhecem.

-Ler com seus filhos a mesma história compartilhadamente dividindo páginas ou capítulos.

O importante é que a leitura provoque caminhos para despertar a consciência crítica e a imaginação do leitor. No entanto, além da família, outro lugar para proporcionar as situações de aprendizagem na construção do conhecimento e do papel de incentivador a leitura é a escola. Conforme Coelho (2000, p.16).

[...] a escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançados as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outro, eles estimulam o exercício da mente percepção do real em suas múltiplas significações [...] (COELHO 2000, p.16).

É daí que o educador entra em cena, estando sempre estimulando o educando para que este obtenha resultados satisfatórios em seu desenvolvimento como leitor. Por esse motivo, o profissional educador deve ser qualificado e ter uma formação literária básica para saber analisar os livros infantis, selecionando os que podem ser úteis para ampliar o conhecimento no processo de formação de cada fase adequada do educando.

É necessário também, que se proporcione à criança tempo e espaço para escolher, folhear e ler individualmente os livros do seu interesse. Isso deve motivá-la a expressar suas opiniões sobre livros lidos e histórias ouvidas, oferecendo oportunidade para conversas informais, de modo que questionem, reflitam,

estimulem manifestações artísticas e experiências literárias, como a dramatização, pinturas, fantoches, teatros, entre outros. Segundo Casasanta (1974, p.44).

O professor consciente sabe que a capacidade de apreciar a literatura não pode ser adquirida incidental ou rapidamente. Tem que ser desenvolvida aos poucos. E se ele deseja ver seus alunos interessados em livros, deve ser, ele próprio, interessado no assunto. Deve procurar compartilhar seus gostos literários, lendo e analisando com eles grande número de histórias e poesias. Deve estar sempre alerta ao aparecimento de novas obras, talvez mais de acordo com a época atual. (CASASANTA, 1974, p.44)

Ainda na perspectiva do autor citado, vejamos algumas sugestões que podem ajudar no trabalho com a literatura infantil, visando alguns recursos que enriquecem as experiências em sala de aula, como:

-Promover um período de tempo para a leitura silenciosa de histórias e poesias escolhidas pelas próprias crianças;

-Organizar cartazes e quadros atraentes, que focalizem heróis ou cenas de histórias;

-Fazer com que os alunos observem a criação literária o título do livro, nome do autor e do ilustrador, editora data da publicação, edição e apreciação, em poucas palavras, do livro lido.

-Incentivar a leitura oral individualmente ou em grupos.

Estas e muitas outras atividades poderão ser realizadas de acordo com a criatividade, o entusiasmo e o esforço do professor. Vale ressaltar, que seria interessante haver na escola um cantinho do livro, ou uma biblioteca atraente e acessível aos leitores.

É necessário o professor ter consciência de que a criança precisa estar sempre em contato com vários tipos de leitura, para que dessa forma ela possa ser estimulada a ler com prazer e não por obrigação. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que o professor desenvolva um trabalho motivador e experimental, com materiais diversos, proporcionando à criança não só o contato com obras de literatura, mas

também com leitura informativa como jornais de notícias, revistas, etc. Isso servirá para que ela tenha noção de diversos tipos de leitura, não só no intuito de divertir, mas também de informar o que acontece no mundo em que as rodeiam.

## **1.2 A literatura e os estágios do desenvolvimento da criança como leitor**

Na atualidade a “psicologia experimental”, chama a atenção para os diferentes estágios (da infância à adolescência), pois, durante o seu desenvolvimento, a criança percorre algumas fases que precisam ser observadas e respeitadas. Nessa perspectiva, citemos então Coelho (2000), no que diz respeito a alguns princípios orientadores que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança:

**O pré-leitor** é quando a criança inicia-se a primeira infância dos (15/17 meses aos 3 anos) em que reconhece o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Estas sentem a necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance. É nesta fase que a aquisição da linguagem em que ela passa a nomear tudo a sua volta.

É a partir de sua percepção com o meio em que vive que se deve estimular e oferecer brinquedos, bichos de pelúcias, ou materiais macios e fofos, para que se possa manusear e nomear com a ajuda do adulto, proporcionando situações simples de leituras.

**A segunda infância** (a partir dos 2/3 anos) é o início da fase egocêntrica, período em que a criança está mais adaptada ao meio físico. É aí que aumenta seu interesse pela comunicação verbal, às atividades lúdicas com o livro, a técnica da repetição também se faz presente nessa situação.

**O leitor-iniciante** (a partir dos 6/7 anos) essa é a fase em que a criança apropria-se da decodificação dos símbolos gráficos. Mas, como ainda encontra-se iniciando o processo de formação, o adulto se torna seu agente formador.

Os livros adequados devem ter uma linguagem simples com o começo, meio e fim. As imagens devem predominar sobre o texto e as personagens podem ser seres humanos, bichos, robôs, objetos, especificando sempre o comportamento, como bom e mal, forte e fraco feio e bonito.

**O leitor em processo** (a partir dos 8/9 anos) a criança nesta fase já domina o mecanismo da leitura, tendo grande atração por textos em que haja humor e situações inesperadas ou satíricas. O realismo e o imaginário também agradam a este leitor.

Os livros adequados a esta fase devem apresentar imagens e textos escritos em frases simples, de comunicação direta e objetiva.

**O leitor fluente** é atraído por histórias que apresentam valores políticos e éticos, por heróis ou heroínas que lutam por um ideal. É adequado oferecer a esse leitor, um tipo de história com uma linguagem mais elaborada. As imagens já não são indispensáveis, porém, ainda é um elemento de forte atração. Para tanto, os gêneros narrativos que mais agradam são os contos, as crônicas e as novelas.

**O leitor crítico** (a partir dos 12/13 anos) nesta fase é total o domínio da leitura e da linguagem escrita. Sua capacidade de reflexão aumenta, permitindo-lhe a intertextualização.

Desenvolve gradativamente o pensamento reflexivo e a consciência crítica em relação ao mundo. Sentimentos como: saber, fazer e poder são elementos que permeiam a mente do adolescente. Diante dessas fases em que a criança passa em seu crescimento, é importante adequar o livro de acordo com seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo, intelectual e seu conhecimento e domínio da leitura. Todas essas fases são essências a vida, é preciso vivenciá-las sem queimar nenhuma etapa.

## CAPÍTULO II

### 2 A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS INFANTIS

No período da infância, a imaginação se torna livre de preconceitos, de negativismos e de limitações. É como se essa fase encantada fosse somente de diversões, alegrias, cor, som, um tempo maravilhoso de descobertas. Assim, muitas dessas belezas e qualidades são adquiridas e aprimoradas através das histórias que quando crianças são ouvidas através dos pais, tios, avós e professores.

Reforça Abramovich (1997) que é importante para qualquer criança ouvir muitas histórias em sua formação, pois, servirá de iniciação para a aprendizagem, tornando-se assim um leitor que compreenda o mundo e suas infinitas descobertas.

Nessa perspectiva, para se contar histórias é preciso saber criar um ambiente de encantamento, suspenses, surpresas e emoções em que o enredo e as personagens ganhem vida. Estas são fontes maravilhosas de experiências preciosas, para ampliar o horizonte e aumentar o seu conhecimento em relação ao mundo que as cercam.

Assim, para se contar bem uma história é preciso possuir habilidade, treino e conhecimento técnico do trabalho, pois os valores artísticos, lingüísticos e educativos dependem da arte do narrador.

Nesse intuito, o “bom” contador de histórias deve ser uma pessoa hábil, versátil, sensível à beleza da história, capaz de assimilar todos os seus elementos e transmiti-los de uma forma adequada, criando um desfecho poético e deixando nas crianças uma sensação encantadora de envolvimento com a história.

Deve-se também conhecer e estudar a história em suas várias versões e escolher a melhor adaptando o que as outras tiverem de “bom”, excluindo cenas muito fortes que possam impressionar a mente infantil.

Um fator importante para a compreensão da história é o vocabulário, devendo este ser explicado antes da narrativa, para que esta não seja interrompida durante a sua execução.

Outro aspecto que deve ser considerado é a idade dos ouvintes que as histórias se destinam, pois devem ser selecionadas para que atendam a evolução do interesse infantil, suprimindo suas necessidades. Dessa forma, podemos citar alguns tipos de leituras, que possam ajudar o narrador a selecioná-los de acordo com os seus ouvintes. Dentre eles se destacam as histórias reais, de animais, fantásticas ou maravilhosas. Vejamos:

- As histórias reais a serem apresentadas as crianças deverão versar sobre coisas atingidas pelos sentidos infantis. Essas são denominadas histórias de primeiro tipo, sensoriais e objetivas, retratam coisas da vida das crianças, traduzindo desejos infantis. Já as de segundo ciclo, são mais trabalhadas envolvendo mais a imaginação. São próprias para criança maiores.
- Nas histórias de animais, as crianças agem e vivem como pessoas humanas. Essas reviverão suas experiências através dos personagens.
- As histórias fantásticas ou maravilhosas levam as crianças a evoluírem fisicamente, intelectualmente, e emocionalmente, pois, sentem necessidade de dilatar o seu ambiente e conquistar horizontes desconhecidos. Essa é a hora do maravilhoso, do fantástico, da surpresa, das emoções e da luta eterna entre o bem e o mal.

Entretanto, as histórias em geral são narrativas que se baseiam num tipo de discurso calcado no imaginário de uma cultura e ao serem lidas ou contadas por um adulto à uma criança, abrem uma oportunidade para que estes mitos, tão importantes para a construção de sua identidade social e cultural, possam ser apresentados a ela.

Vale salientar, que a literatura infantil possui uma variedade de formas narrativas pertencentes, que desde os tempos antigos, até os dias de hoje fazem sucesso com o público “mirim”.

Iniciamos assim, a falar pelas **fábulas**, que são consideradas narrativas de natureza simbólica de uma situação vivida, cujas personagens costumam ser animais que alude a uma situação humana, e que tem como objetivo transmitir certa moral da história ao leitor.

Assim, a fábula é uma narrativa alegórica, em forma de prosa ou verso, cujos personagens sustentam um diálogo. A temática é variada que contempla a vitória da fraqueza sobre a força, da bondade sobre a astúcia e a derrota de presunçosos.

A fábula é uma das mais antigas maneiras de se contar uma história. Existe um autor grego chamado Esopo que usava muitos bichos como personagens de suas fábulas, como tartarugas, lebres, raposas, formigas e cigarras.

Através dessas histórias este autor grego, criticava os valores da sociedade de sua época, para mostrar o que é certo e o que é errado. Essa presença do animal é o que destinge a fábula das demais espécies metafóricas ou simbólicas, pois, suas personagens representam algo num contexto universal. Exemplo: - O leão, seu símbolo é a força; majestade representa poder; a raposa seu símbolo representa a astúcia... etc

Em conseqüência o **mito** é uma narrativa tradicional tão antiga e com caráter explicativo ou simbólico, profundamente relacionado com uma dada cultura ou religião. Este procura explicar os principais acontecimentos da vida, os fenômenos naturais, as origens do Mundo e do Homem por meio de deuses, semi-deuses e heróis (todas elas são criaturas sobrenaturais), podendo-se dizer que o mito é uma primeira tentativa de explicar a realidade.

Em seguida a **lenda**, se caracteriza como forma narrativa antiqüíssima geralmente breve (em versos ou prosa), cujo argumento é tirado da tradição oral. Consiste no relato de acontecimentos em que o maravilhoso e o imaginário superam o histórico

e o verdadeiro. Vale ressaltar, que o Brasil é rico em lendas podemos citar a Mãe-da-lua, Mula-sem-cabeça, Curupira, entre outras, que fazem sucesso quando contadas ao público mirim.

Como exemplo, bem definidos em todos os países do mundo, as lendas geralmente fornecem explicações plausíveis e até certo ponto aceitáveis para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais.

A **poesia** também oferece às crianças as melhores palavras em sua ordem, que desde os versos mais simples aos poemas elaborados e selecionados de grandes poetas, merecem um lugar em destaque na literatura infantil.

E o mais famoso, entre todos, **os contos de fadas**, de origem celta que é uma variação do conto popular ou fábula. Partilham com estes o fato de ser uma narrativa curta transmitida oralmente, e onde o herói ou heroína tem de enfrentar grandes obstáculos antes de triunfar contra o mal. Caracteristicamente envolvem algum tipo de magia, metamorfose ou encantamento, e apesar do nome, animais falantes são muito mais comuns neles do que os das fadas propriamente ditas.

## **2.1 O Teatro Infantil no Desenvolvimento com a Literatura Infantil.**

Ao falar do teatro infantil, é importante destacar que este tem sua origem desde os tempos antigos, quanto o próprio homem. Os primeiros vestígios do teatro iniciaram-se com as cerimônias religiosas e supersticiosas, que eram dedicadas a fatos e narrativas atribuídas e influenciadas as divindades e deuses.

No renascimento é importante destacar que os educadores da Inglaterra, França e Portugal consideravam o teatro como uns dos mais poderosos meios de educação, pois, além do fator imaginativo o teatro também é educativo, sendo uma grande arma para a escola.

Desse modo, a literatura e o teatro propiciam à criança diferentes percepções do mundo e situações, estimulando o pensamento de forma a alimentar o poder da

leitura como ferramenta de utopia, elemento primordial para a edificação de uma realidade alicerçada no respeito à vida.

No entanto vale destacar que a criança tem muito mais qualidades teatrais do que adulto, pois, possui a capacidade de imaginar tudo a sua volta. Dessa forma, podemos perceber que toda a criança na infância de sua vida é um ator. Estas entre 4 ao 6 anos buscam interesses pelos jogos dramáticos, onde imitam bichinhos, convencidos de que são realmente o que representam. Já depois dos 6 anos então as peças teatrais podem ser escritas e representadas através de textos mais longas.

Vale ressaltar que as fábulas e folclores ampliam-se como peças em que entre fatos e personagens exploram os sentimentos morais e sociais. Esta fase, contudo exige certo cuidado para não exacerbar a vaidade e o exibicionismo da criança, sendo interessante representar mais freqüentemente o teatro indireto, ou seja, o teatro de bonecos e figuras. Dessa forma, de acordo com as palavras Carvalho (1980, p.110).

O teatro infantil tem que apresentar <<fisionomia própria, caracteres peculiares perfeitamente definidos>>. Qualquer gênero poderá ser representado: comédia, drama, farsa, histórias, pantomimas, desde que sejam guardadas e cuidadosamente observadas as idades e os interesses dos educandos, endereçando-se cada peça ao seu nível correspondente. (CARVALHO, 1980, p.110)

Pois através do teatro, a criança cultiva a literatura, a música, a história, o folclore, a fábula, ao lado do desenho da pintura e dos trabalhos manuais como as confecções de cenários, bonecas e roupas.

### *O teatro indireto*

Este conhecido como o teatro de bonecos ou de figuras, tem sua origem remota desde muito antes da era cristã. Em alguns países o teatro é conhecido de forma diferente.

Em Romão era chamado de nome “pupae” que quer dizer (bonecos), esse tipo de teatro prestou-se a representação religiosa. Já na idade média, o teatro era comum

nos festejos de natal, e na Rússia existia um teatro de marionetes, com o nome de “vertep” para representar as cenas religiosas durante o natal.

Em espanhol dar-se aos bonecos o nome de “tirteres” quando movidos com os dedos, ou movidos com fios. Em inglês, dar-se o nome aos bonecos de “puppet” e em italiano de “fantoccio” ou “marionitta”

Também existe o teatro de sombras, que é feito por meio de silhuetas refletidas numa tela iluminada por detrás, as figuras não aparecem. Estas sombras são também conhecidas como sombras chinesas, porque, tiveram sua origem no oriente e são movimentadas por varetas verticais, manejadas por baixo, e são representadas por atores ao vivo.

No Brasil só se veio conhecer o teatro de bonecos no século XVIII e o primeiro a aparecer foi os fantoches-luva. Ao norte os tipos de fantoches mais primitivos e tradicionais mais conhecidos foram o “mamolengo” em Pernambuco, que caracterizou o fantoche brasileiro.

No entanto, o teatro indireto vem tomando grande impulso, o que é louvável, pois é um poderoso fator educativo usado até para educação de pessoas especiais desenvolvendo certas habilidades em crianças que seja portador de alguma deficiência.

No entanto, o teatro deve ser o primeiro passo para um trabalho com crianças, não só por ser mais simples, facilitando, sobre todos os aspectos a sua realização, como por ser um autêntico brinquedo.

É importante que o teatro seja bem organizado com os devidos conhecimentos psico-pedagógicos, requerendo também muito trabalho e habilidade.

## CAPÍTULO III

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DA DADOS

#### 3.1 Metodologia da Pesquisa

##### - Estudo de Caso

Para realizarmos este estudo, encolhemos a escola Municipal EEFM Galdino Pires, localizada na cidade de Cajazeiras, Paraíba na rua D.r Vicente Leite 109, bairro Capoeiras .

Posto isto, vale ressaltar que no intuito de alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa, foi realizada uma observação sistemática para descobrir dados relevantes da temática em questão: “A literatura infantil no aperfeiçoamento do leitor”.

Dessa maneira, utilizamos como instrumento de pesquisa, a aplicação de “questionários”, para obtermos as informações necessárias. Tais perguntas foram feitas de forma clara e precisa, apresentando questões abertas e fechadas.

No entanto, reforça Richardson (1942), que os questionários de perguntas fechadas, apresentam-se categoricamente alternativas de respostas fixas e preestabelecidas, onde o respondente escolhe as opções dadas que mais se ajustem as suas idéias. E as questões abertas, são caracterizadas por perguntas em que o entrevistado pode expressar-se livremente com maior elaboração em suas respostas.

Dentro desse contexto, as perguntas foram feitas a quatro professores, todos com formação superior e a colaboração da diretora e 25% dos alunos da 3ª série do ensino fundamental. Nessa perspectiva, mediante o exposto fica evidente que a referida pesquisa é considerada um estudo de caso, pois, segundo as palavras de Gonçalves (2003, p.67).

O estudo de caso é um tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno.É importante destacar quer, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado.(GONÇALVES, 2003, p.67)

Nesse sentido, a realização deste trabalho surgiu, sobretudo da necessidade de encontrar meios que possam facilitar com a contribuição da literatura infantil para a formação do leitor.

Dessa forma, a seguir, apresentaremos um pouco das caracterizações da escola e depois por aplicar os questionários primeiramente ao gestor, por seqüência os professores, e por último os educandos da Escola Galdino Pires. Em que será visto na seqüência.

### **3.1.1 Caracterização da Escola**

De acordo com os dados colhidos da instituição pode-se constatar que a escola Galdino Pires Ferreira, oferece o ensino infantil, fundamental de 5ª a 8ª série e o EJA.

No entanto comentando um pouco do contexto histórico da escola, esta foi construída para atender a população carente, onde se tem notado que a clientela da escola provem da periferia da cidade mais precisamente do bairro Capoeira e São Francisco. Porém só foi registrada no dia 30 de julho de 1990. Tal nome dá escola homenageia o major Galdino Pires Ferreira, que fez a doação do terreno onde está construída a escola.

Esta possui uma área física 417,02 metros quadrados, tendo as seguintes dependências: Uma secretária, seis salas de aula, uma cozinha, um pátio, cinco banheiros e um depósito.

Pode-se observar que o nível econômico e sócio-cultural dos alunos encontra-se abaixo do almejado, pois a maioria destes são oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo, ganhando inferior ao salário mínimo nacional. Isso constata muitas vezes a falta de interesse por parte dos educandos, alimentação inadequada em casa, falta de carinho e até por vezes, desrespeito com seus amigos, devido a tumultuosa convivência familiar, isso faz com que muitos se tornem agressivos.

Como conseqüência de tais fatos, encontramos alunos com inúmeros problemas advindos do lar, os quais prejudicam de alguma forma sua aprendizagem e até mesmo dos próprios colegas.

Assim, tentando amenizar essa situação percebemos que a instituição tem tentado amenizar esses problemas atinentes a comunidade escolar, buscando meios a exemplo da utilização de projetos, para resgatar por parte do alunado o maior interesse pelos estudos. Tais projetos, constatados PPP da escola podem ser citados: Cinema e Cidadania na Escola, Brincar também é coisa séria, O lixo: Uma problemática que envolve o meio ambiente escolar e a comunidade, O lúdico na matemática.

Além desses projetos, tais situações - problemas tem feito a escola desenvolver algumas ações, como por exemplo:

- A realização de reuniões bimestrais acompanhando o rendimento de aprendizagem dos alunos.
- O desenvolvimento de alguns projetos de leitura e escrita e o cantinho da leitura entre outros.
- A incentivação aos professores para com o crescimento profissional e participação em debates e seminários de formação continuada. Também se destaca a promoção de eventos, desfiles, gincanas etc.
- Busca-se através da linguagem visual, trabalhar alguns problemas enfrentados pela escola, tais como: Agressividade, indisciplina, carência efetiva, etc.
- Realização de palestras, envolvendo os temas transversais.

Outro ponto que não podemos deixar de relatar é a questão do planejamento institucional que é realizada mensalmente, onde se reúnem; professores, coordenadores e diretores para discutirem a busca de soluções, visando uma melhoria no processo de ensino aprendizagem.

E por último, a questão em relação à avaliação, esta é contínua e processual de modo a acompanhar a construção do conhecimento do educando.

Contudo, a escola Galdino Pires Ferreira atende os vários estágios do desenvolvimento dos educandos durante o ano letivo.

Vale ressaltarmos que a escola esta sempre em contato com os pais, e através de conversas informais, reuniões, estes trocam experiências e informações sobre seus filhos.

### **3.2 Análise do Questionário do Gestor**

De inicio, estando o tema literatura infantil, direcionado a leitura infantil baseamos as perguntas enfocando a esse determinado aspecto.

No entanto a primeira questão abordada no questionário foi se a Escola Galdino Pires, desenvolve algum projeto de incentivo à leitura, que envolva ou relacione a literatura infantil.

E a gestora nos respondeu que sim, que a escola desenvolve um projeto com incentivo à leitura e a escrito já há algum tempo. E que os professores, pelo menos a maioria, trabalham muito no seu cotidiano, as histórias dos clássicos da literatura infantil em sala de aula, principalmente aquelas coleções de livrinhos que vem acompanhados com CDS.

A partir desse posicionamento, podemos afirmar o quanto é importante o valor a literatura na formação do educando, principalmente ao público infantil. Pois, as diversidades de atividades que os educadores utilizam na sala de aula, acabam que os conquistando. Dessa forma segundo as palavras de Casasanta (1974, p. 19).

Se o professor demonstra interesse por determinada obra é bem provável que os aluno os sigam. Por isso, há mestres que tem o cuidado de sugerir novas leituras todas as semanas, de orientar os pais na escolha de bons livros... tudo isso estimula o interesse pela leitura. (CASASANTA, 1974, p.19)

-A segunda pergunta feita foi como é relacionada à literatura infantil no processo de aperfeiçoamento da leitura.

E a mesma colocou-nos, que geralmente cada professor, escolhe o tipo de história para se trabalhar em sala de aula. E que costumam utilizar muito os textos de contos, fábulas,

mitos, ou lendas. E que isso, fica a critério deles, no que preferem desenvolver mais em sala de aula.

Ressaltou-nos, que a escola de vez em quando, promove atividades como peças de teatro, dramatizações, danças, tudo isso para despertar um pouco mais o interesse do educando. Mas, que por outro lado, ainda há alguns educadores que demonstram certo desinteresse, e não gostam de trabalhar de forma mais envolvente e interdisciplinar, preferem trabalhar no método “bem” tradicionalista.

Argumentou também que, tenta convencê-los a mudarem um pouco a sua metodologia e a se envolverem mais coletivamente com os outros educadores e que a coordenação pedagógica procura sempre está os auxiliando no que for preciso.

Dessa forma, podemos perceber mediante as afirmações da gestora, que a escola e os seus respectivos educadores, assume uma função extremamente importante na promoção a leitura. Pois, em uma sociedade atual em que o mercado de trabalho exige do trabalhador uma formação profissional qualificada, ampliar no processo de aprendizagem dos novos conhecimentos se faz necessário. Assim, o educando que não possui acesso a cultura letrada, tem poucas chances de acesso a empregos mais qualificados e bem remunerados, pois a formação profissional exige do ser homem o melhor de si.

No entanto, acreditamos que a leitura contribui muito na emancipação do sujeito. Pois, reforça Martins (1994), que a leitura é uma das pontes para se chegar em um processo educacional eficiente, com resultados positivamente favoráveis, proporcionando ao indivíduo uma formação integral.

Na seqüência, a terceira pergunta feita a gestora foi, se em sua opinião qual seria o caminho para o aperfeiçoamento da leitura nas séries iniciais?

E respondeu-nos que o caminho para a leitura nas séries iniciais, só acontece se o educador primeiramente gostar de ler e trabalhar cotidianamente, incentivando os seus alunos a lerem. Porque se o educador não tiver o hábito da leitura, jamais irá conseguir que seus alunos se envolvam nesse processo.

Dando procedimento foi perguntado a respeito dos materiais e atividades que a escola utiliza para trabalhar a literatura infantil e a gestora respondeu-nos que a escola dispõe de vídeos, livros de histórias infantis e atividades envolvendo peças teatrais, revistas em quadrinhos, CD's e DVD's.

E por último, perguntamos como é realizados o planejamento no desenvolvimento das atividades com a leitura. No qual o gestor deveria assinalar uma das duas alternativas: individualmente ou mensalmente. A mesma escolheu a alternativa mensalmente, afirmando que os professores se reúnem mensalmente para expor algumas sugestões, idéias e atividades em coletividade.

Contudo podemos perceber que as perguntas feitas ao gestor foram de maneira sucinta e clara. Em seguida, partimos para as análises dos educandos.

### **3.3 Análise dos questionários dos educadores**

Partindo para os questionários dos educadores, deve-se ressaltar que contamos com a colaboração de (4) professores, (3) com nível superior completo e especialização e (1) que está concluindo a graduação. É importante destacarmos que todas as educadoras no qual fizemos as perguntas, possuem uma vasta experiência na área da educação, em média 12 a 20 anos ensino.

-No entanto a primeira pergunta direcionadas as educadoras, questiona-se como são realizadas as atividades que envolvem a literatura infantil em sala de aula.

E ambas as quatro educadoras, foram unânimes em dizer que costumam realizar atividades utilizando as leitura de textos bem conhecidos dos clássicos infantis, e leituras que façam parte do contexto em que eles vivem. Colocam-nos, que as histórias infantis, acabam que alimentando o imaginário, a curiosidade e o senso crítico dos leitores.

Entretanto, apenas a professora da 1ª série, respondeu que costuma trabalhar com atividades lúdicas, contações de histórias e os fantoches confeccionados com material reciclado, feito por ela mesma. Destaca, que a criança na faixa etária de 6 a 7 anos de

idade, não consegue ler ainda plenamente, e que essas estratégias utilizadas em sala de aula, tem alcançado resultados positivos.

Em sua resposta deixou claro que, prefere livros com textos não muito longo, que mostre mais ilustrações e gravuras para manter mais a concentração das crianças, quando estiver contando alguma história.

-E ao pergunta de onde partiu a idéia de se trabalhar a literatura infantil, responderam sem exceção que partiu da necessidade de desenvolver a questão da aprendizagem da leitura. Afirmam que privilegiam os clássicos literários infantis, como um dos suportes que ajudam nas dificuldades de aprendizagem com a leitura com a sala de aula.

A partir do posicionamento dessas respostas dadas pelas educadoras, podemos perceber que a literatura infantil é um dos recursos essenciais na iniciação à leitura. Assim nos reporta Abramovich (1997), que através das histórias infantis é que se pode fazer várias descobertas e construir outros jeitos de agir e de ser. Assim o sujeito possuirá uma nova ótica de reflexão. Nessa situação, se a literatura deixar de ser prazer, e passar a ser didática, não abrirá portas para a compreensão do mundo.

Nessa perspectiva, a literatura em seu universo que assume um papel muito mais amplo na sociedade, pois deixa de ser apenas um sinal de instrução e passa a contribuir na formação do pensamento crítico do indivíduo.

-Prosseguindo terceira pergunta foi, qual a receptividade ou reação dos alunos ao realizarem essas atividades com a literatura infantil.

E as educadoras da 1ª e 2ª série, deram suas respostas que os alunos aceitam muito “bem”, essas atividades. E que ficam entusiasmados e contentes, quando trazem algo de diferente e dinâmico para sala de aula.

Confessam também, que a reação dos alunos é de muita alegria ao se trabalhar com o lúdico e brincadeiras. Mas, que é necessário que o educador saiba centrar o que realmente deseja atingir com essas atividades recreativas, porque a brincadeira e a recreação

direcionada nas atividades sem ter um objetivo, uma função no que se deseja alcançar, não se torna aprendizagem.

Já as educadoras da 3ª e 4ª série, em suas respostas, afirmaram que quando realizam essas atividades com a leitura infantil, chamam muita atenção dos educando. Mas que na fase em que se encontram de 9 a 13 anos, as histórias de contos de fadas, não os atraem muito, pois preferem as histórias de aventuras, mitos, lendas... de preferência que a história lhe passe alguma lição construtiva. E que geralmente, costumam trazer textos de leituras de parábolas, representadas por diálogos de animais, em que manifestam ensinamentos morais ou espirituais.

Ambas ressaltam que gostam de trabalhar esses tipos de narrativas para que estimulem o respeito, e o comportamento, entre eles, porque a maioria é filhos de pais separados e possuem certa carência de carinho, e por causa disso são um pouco violentos.

-Na quarta pergunta, questionamos as educadoras a cerca dos resultados já alcançados no desenvolvimento dessas atividades. E percebe-se que todos compartilham também da mesma opinião, pois acreditam que tais atividades, têm-se alcançado 50% de aprendizagem no aperfeiçoamento da leitura.

Vale destacar, que umas das educadoras deixou claro que o aperfeiçoamento da leitura não se consegue logo de imediato é um processo complexo que precisa de trabalho árduo e de desenvolvimento cotidiano no processo de ensino-aprendizagem. E que apesar disso, existem crianças que mesmo na 3ª e 4ª sentem enorme dificuldades em relação à leitura.

-E a última pergunta, foi qual das narrativas em relação à literatura infantil, são mais trabalhadas em sala de aula. Diante disso, vale ressaltar que as perguntas continha alternativas em que o educador escolheria a opção das matérias mais utilizados em sala de aula.

Nessa perspectiva, as educadoras da 1ª e 2ª série assinalaram as opções, fábulas, e contos de fadas. E as educadoras da 3ª e 4ª, série, marcaram as alternativas, lendas, mitos, histórias de aventuras e poesias.

Contudo, mediante as análises das respostas dos educadores é preciso perceber que existe uma intrínseca relação entre a literatura infantil e o espaço pedagógico educativo, destinado à infância. Isso acaba comprometendo na formação e no amadurecimento do leitor mirim, garantindo-os prazer no ato da leitura, de modo a gerar novos conhecimentos. Sem falar que a literatura infantil, também colabora na questão do vocabulário lingüístico e cognitivo.

### **3.4 Análise dos questionários dos alunos**

Neste tópico teremos a análise dos questionários aplicados a (11) alunos do 3ª ano do ensino fundamental sendo (4) feminino e (7) masculino.

No entanto, as referidas questões foram fechadas, ou seja, de assinalar tendo como alternativas de respostas, as figuras de carinhas que foram classificadas por aspectos que representavam: feliz (que atribuímos as pessoas que ficam realmente muito alegre), satisfeito (que até que gostam, mas não tanto como o feliz), triste (que ficam infelizes), irritado (que é aborrecedor), sim (que exprime afirmação), de vez em quando (em alguns momentos, ou seja, em ocasiões não seguidas), não (ato de negação) e de jeito nenhum, ou seja, de maneira alguma. Nesse intuito, os alunos tiveram de escolher umas das opções dadas.

-Assim no tocante da primeira questão feita aos alunos foi como eles se sentem quando ganham um livro de presente. E (9) dos alunos escolheram a alternativa da carinha feliz, que realmente ficam muito alegres, quando recebem um livro de presente, sendo que (2) deles escolheram satisfeito, ou seja, até que gostam, mas não tanto como a alternativa de carinha feliz.

-Já a segunda questão, interroga-os como se sentem quando gastam o seu tempo livre lendo. E dos alunos, (4) deles escolheram a alternativa de carinha feliz, em que diante da pergunta, estes responderam que gostam e ficam felizes, ao ler algum livro. Já (5) optaram pela carinha de característica triste, que não gosta de ler, e somente (2) escolheram irritado, que acham aborrecedor, gastar o seu tempo livre lendo.

Outro aspecto importante é que a maioria dos alunos é de famílias em que as pessoas tiveram pouco acesso a educação, e alguns não sabem ler e escrever, isso acaba que de alguma forma, afetando-os.

Não que a família seja o único motivador no processo da leitura, pois a escola realiza um papel importantíssimo também neste âmbito. Mas, o próprio ritmo de vida moderna, de muito trabalho, cansaço e correria dos adultos, que não tem tempo para ler alguma história aos seus filhos, faz com estas crianças acabem que preferindo, cada vez mais, a televisão que o meio audiovisual chamativo e encantador.

Nessa perspectiva, reforça Casasanta (1974), que a criança aprende assistindo TV, porque amplia seus conhecimentos, mais isso também pode afeta-los emocionalmente. Por isso é importante que os pais esforcem-se por selecionar os programas mais adequados e apropriados ao nível de interesse e desenvolvimento dos filhos. Basta que haja a disciplina e horário no lar.

Vale salientar, que além da televisão, a tecnologia, principalmente a dos computadores, como o famoso MSN, Orkut e os jogos computadorizados, tem atraído muito as crianças do século XXI.

-Com relação à terceira questão levantada, se refere o que eles acham se vão gostar de ler quando forem maiores. E pelas respostas escolhidas (3) marcaram a carinha sim, afirmando que vão gostar quando estiverem maiores de ler. Já (3) escolheram a carinha de características de vez em quando e (5) responderam que não.

-A pergunta seguinte, foi como você se sentem quando lêem uma história para você. E por unanimidade, todas responderam a alternativa de carinha feliz, que gostam de ouvir histórias. Estes comentaram também, que a professora de vez em quando conta histórias para eles.

- E por último a quinta questão, onde os indaguei se quando vão a casa de amigos gostam de ler os livros dele. E (2) deles assinalaram a carinha de característica feliz, por sua vez,

(4) escolheram a carinha de carinha satisfeito, e (5) optaram pela a carinha que representa irritado.

No entanto, vale destacar, que os alunos que responderam a opção “irritado”, afirmaram oralmente que quando as casas de seus amigos, não vão para ler e sim para brincar.

Mediante todas as questões respondidas, percebeu-se que o ensino-aprendizagem da leitura infantil no aperfeiçoamento da leitura nesta escola dar-se de forma bastante diversificada, no qual os professores e gestores manifestam preocupações e interesses em dispor de materiais e conhecimentos no sentido de melhorar a aprendizagem dos alunos. Foi notado também que alguns possuem desinteresse.

Sendo assim, podemos constatar que quando realizada essas perguntas, alguns dos alunos manifestaram dizendo que, não gostam de ler muito, somente quando a professora deles pede para que leiam.

Diante dessas respostas, podemos constatar no decorrer das perguntas, que a maioria dos alunos é de famílias em que as pessoas tiveram pouco estudo, e alguns não sabem ler e escrever. Isso acaba que de alguma forma, afetando-os de alguma forma.

### **3.5 Análise do estágio**

Tendo a discussão anterior como fator principal, partirmos então para as análises de regência propriamente dita, que ocorreu entre o mês de outubro, no qual escolhemos a escola municipal Galdino Pires Ferreira, em que atende a população dos bairros Capoeiras e São Francisco.

Vale ressaltar, que a realidade onde esta escola está localizada, na periferia da cidade, apresenta-se índices de evasão e repetência devido a dificuldades no âmbito da leitura. Diante a essa situação, a gestora relatou que nos últimos anos houve uma redução em relação à dificuldade de aprendizagem na leitura, pois, tais problemas levaram o corpo discente e administrativo a se preocupar com essa realidade.

Assim, tentando buscar soluções para essas dificuldades no âmbito da leitura, procuramos tentar atingir uma mudança significativa no processo de ensino aprendizagem e aperfeiçoamento da leitura.

Diante disso, nos primeiros dias de aula, tornou-se perceptível que a turma observada estava organizada em fileiras, as cadeiras um tanto quanto desconfortáveis, pois, uma maioria delas encontrava-se em péssimas condições e danificadas. Posto isto à medida que os educando iam chegando, a sala de aula tornava-se um problema, pois, estes saíam em procura de cadeiras em outras salas, isso provocava perda de tempo, tumultuando e prejudicando a hora da aula e o aprendizado dos outros educando. Tal forma das cadeiras enfileiradas, logo se identifica com a percepção tradicional que as escolas de antigamente e as de hoje ainda se encontram. Isso nos faz lembrar as palavras de Freire (2005, p.66), quando este afirma que:

Em lugar de comunicar-se o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 2005, p.66)

Assim, com relação a estes aspectos citados, tentamos de certa forma, quebrar um pouco o tradicional e procuramos mostrar através de dinâmicas em círculos, atividades dialogadas com dinâmicas e dramatizações, mostrando que existem outras formas de desenvolver alguns problemas relacionados à leitura.

Entretanto, é importante deixar claro que não estamos desprezando a forma tradicional, pois esta também é uma forma de ensino que consegue muitas das vezes ser melhor do que os outros métodos vistos atualmente. O problema é sabermos se a forma que tentaremos passar o conteúdo atingirá as necessidades dos educando.

Nessas condições, de acordo com Freire (2005, p.63):

Não há outro caminho senão a da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de si sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas” com eles estabelece uma relação dialógica permanente. (FREIRE, 2005, p.63).

Nesta perspectiva, vale destacar que apesar de termos feito todos os planos de aulas que seria trabalhado durante o mês de outubro, quando adentramos a sala de aula a professora

titular avisou que os conteúdos estavam em dias, mostrando assim os conteúdos que os aprendentes teriam quer ver sequentemente.

Todavia, tentamos através do diálogo e das aulas expositivas, relacionar a literatura infantil como um dos subsídios propostos para conseguirmos despertar o prazer da leitura aos educando da turma do 3º ano.

No entanto, de início na primeira semana introduzimos pequenos textos com ilustrações para detectarmos o nível de leitura de cada um deles, observando os que apresentavam dificuldades maiores nesse área. E logo foi visto que existiam alguns alunos que não sabiam ler de maneira alguma, mas que por outro lado, também há outros que já estavam lendo positivamente, apresentando um grande desempenho diante as leituras que foram vistas durante o percurso do estágio. Tais textos com ilustrações eram o que chamavam mais a atenção do educando. É aí que concordamos com Abramovich (1997), quando reforça que “não é de hoje que várias editoras publicam belíssimos livros totalmente sem textos, narrativas apenas visuais, onde as histórias são contadas através dos desenhos ou fotos, sem nenhuma palavra, que atraem o público infantil”.

Sabendo que as ilustrações eram um dos pontos que os educando gostavam de vê, resolvemos trazer na segunda semana o “cineminha” onde a primeira história a ser trabalhada foi Branca de Neve e os Setes Anões. Tal cineminha apenas continha figuras das cenas da história de Branca de Neve, no qual à proporção que ia sendo visto as figuras se narrava a história”. E por nessa mesma intuição, depois de narrada a história de Branca de Neve, pedimos aos educandos que contassem a versão deles, de acordo com o que tinham ouvido anteriormente.

Nesse sentido, podemos perceber que para se contar uma história de modo que os alunos prestem atenção em todo seu percurso, esta deve ser contada emocionalmente, não sendo simplesmente apresentada em seu enredo. Pois, segundo Casasanta (1974, p.57) é importante :

[...] Trazer todo o enredo à presença do ouvinte e fazer com que ele se incorpore à trama da história como parte dela.[...] é preciso possuir habilidade, treino e conhecimento técnico do trabalho, pois os valores artísticos, lingüísticos e educativos dependem da arte do narrador. (Casasanta, 1974, p.57)

---

titular avisou que os conteúdos estavam em dias, mostrando assim os conteúdos que os aprendentes teriam quer ver sequentemente.

Todavia, tentamos através do diálogo e das aulas expositivas, relacionar a literatura infantil como um dos subsídios propostos para conseguirmos despertar o prazer da leitura aos educando da turma do 3º ano.

No entanto, de início na primeira semana introduzimos pequenos textos com ilustrações para detectarmos o nível de leitura de cada um deles, observando os que apresentavam dificuldades maiores nesse área. E logo foi visto que existiam alguns alunos que não sabiam ler de maneira alguma, mas que por outro lado, também há outros que já estavam lendo positivamente, apresentando um grande desempenho diante as leituras que foram vistas durante o percurso do estágio. Tais textos com ilustrações eram o que chamavam mais a atenção do educando. É aí que concordamos com Abramovich (1997), quando reforça que “não é de hoje que várias editoras publicam belíssimos livros totalmente sem textos, narrativas apenas visuais, onde as histórias são contadas através dos desenhos ou fotos, sem nenhuma palavra, que atraem o público infantil”.

Sabendo que as ilustrações eram um dos pontos que os educando gostavam de vê, resolvemos trazer na segunda semana o “cineminha” onde a primeira história a ser trabalhada foi Branca de Neve e os Setes Anões. Tal cineminha apenas continha figuras das cenas da história de Branca de Neve, no qual à proporção que ia sendo visto as figuras se narrava a história”. E por nessa mesma intuição, depois de narrada a história de Branca de Neve, pedimos aos educandos que contassem a versão deles, de acordo com o que tinham ouvido anteriormente.

Nesse sentido, podemos perceber que para se contar uma história de modo que os alunos prestem atenção em todo seu percurso, esta deve ser contada emocionalmente, não sendo simplesmente apresentada em seu enredo. Pois, segundo Casasanta (1974, p.57) é importante :

[...] Trazer todo o enredo à presença do ouvinte e fazer com que ele se incorpore à trama da história como parte dela.[...] é preciso possuir habilidade, treino e conhecimento técnico do trabalho. pois os valores artísticos, lingüísticos e educativos dependem da arte do narrador. (Casasanta, 1974, p.57)

Desta forma, percebemos que a contação da história de Branca de Neve e os Sete Anões pelos educando, foram realmente memorizadas por estes, onde contaram a seu modo todo o percurso da história, pois não esqueceram nenhum detalhe. No entanto, nesse momento foi notório que um dos aspectos riquíssimos desta aula se referiu ao desenvolvimento da oralidade nos educando. Assim todos se dispuseram para falar aquilo que consideravam pertinente naquele momento.

Depois do cineminha, tivemos um pequeno diálogo com a turma perguntando-os quais das histórias infantis dos clássicos da literatura infantil mais gostavam de ouvir, assistir na TV, ou ler. E as meninas, responderam à maioria Cinderela, estas disseram que preferem mais romances. Já os meninos responderam que gostavam mais de histórias de aventuras.

Assim, quando resolvemos fazer a votação de qual história era mais interessante para eles, alguns responderam Pertepan, e outros Pinóquio, sendo que Pertepan foi o escolhido. Dessa forma, diante da escolha dos meninos, trouxemos o filme de Pertepan, para que estes assistissem depois do recreio.

É interessante destacar que nesta ocasião, todos os educando queriam falar ao mesmo tempo, gerando certo tumulto entre eles. Foi então, que sugerimos que seria bem mais proveitoso que falasse um de cada vez.

Contudo, como nosso tema se referia à literatura infantil no aperfeiçoamento do leitor, buscamos de alguma forma envolver as histórias infantis não somente a disciplina de português, e sim a todas as disciplinas estudadas. Um dos exemplos que podemos citar foi relacionado à disciplina de geografia, estávamos vendo o conteúdo paisagens naturais, e paisagens modificadas, e para introduzir este conteúdo, iniciamos com a história dos três porquinhos, onde através das imagens ilustradas no livro, pedimos aos alunos para identificar quais as paisagens que estes consideravam natural e modificadas. Isso acabou gerando questionamentos e dúvidas sobre a resposta, fazendo com que estes refletissem antes de responder.

Vale salientar, que durante o estágio sempre procuramos trazer atividades principalmente com adivinhações, cruzadinhas, caça palavras, de modo que despertasse nos educandos a

curiosidade e o raciocínio lógico, fazendo-os pensar e refletir sobre o que estava sendo lido.

Outra disciplina em que desenvolvemos atividades interessantes foi a matemática. De início buscamos um pequeno texto que falava um pouco sobre as formas geométricas, com o nome de "O dicionário de formas". À proporção que íamos lendo o texto pedimos que os educandos, com um círculo, fossem identificando as palavras que expressavam as formas geométricas. Estes conseguiram identificar sem nenhum problema.

E para que a aprendizagem se tornasse mais significativa na aula de arte, confeccionamos alguns dos blocos geométricos que foram identificados no texto, estudando os lados e formatos de cada um.

Outro assunto que abordado foi com relação às horas, onde iniciamos um diálogo a respeito de como deveriam fazer para saberem dar as horas nos relógios já que muitos não sabiam fazer isso. Essas e outras atividades despertaram grandes interesses aos alunos, pois nas primeiras semanas que estivemos em sala de aula, observemos que estes estavam habituados apenas a escrever e fazer ditado. Isso foi tão notório, que cada atividade que realizávamos em sala de aula com dinâmicas, e algumas brincadeiras, os educandos se admiravam, perguntando se não iríamos fazer cópia ou algum ditado.

vale salientar que o estágio não foi só de pontos positivos, houve também alguns pontos negativos como:

- As conversas paralelas freqüentemente dos alunos, no qual a maioria das vezes não tinha condições de darmos aula. Assim, tinha que muitas das vezes pedir apoio à diretora, para chamar a atenção da turma, pois ela era a única pessoa que os educando temiam.

-Desinteresse por parte dos educando em fazer as atividades, e o desrespeito com os outros amigos.

Evidentemente que o desenrolar das atividades existiam educando de diversas naturezas e modo de se expressar. Isso acabou que tornado o desenvolvimento dessas atividades

em alguns momentos um pouco difícil, talvez pelo grande número de educandos, ou até mesmo pelo fato deles não estarem habituados a trabalharem desta maneira.

Em outro momento do estágio, experimentamos o teatro de fantoches, um dos recursos de grande importância, em que os educandos ficaram admirados quando viram os bonecos. Nesse intuito, a história que apresentamos para eles foi de "João e Maria", estes gostaram tanto, que resolvemos fazer grupos de quatro, onde cada grupo teve que contracenar com os fantoches.

Em contrapartida a maioria da turma ficou feliz e motivada a executarem a atividade que foi proposta; conseguindo concretizar com entusiasmo a dramatização teatral.

E dando continuidade ao estágio no dia seguinte, juntamente com os educando, fomos revendo os fatos e dúvidas, que surgiram em relação a história, de "João e Maria", aproveitando para questioná-los sobre as cenas apresentadas, e qual a lição de vida que a história passou para eles. E a partir do momento que um iam falando a sua maneira, outro já colocava de outra forma e com isso íamos enriquecendo o conhecimento que os alunos já possuíam, e ao mesmo tempo incorporando o saber através da dramatização que foi exposta na aula anterior.

Nesta ocasião; podemos verificar que a utilização dos fantoches em sala de aula promoveu a aprendizagem, dos educando, pois estes aprenderam a memorizar e cantar o fato ocorrido durante a história em seqüência. Desta maneira, de acordo com Carvalho (1980, p.109).

"O teatro aperfeiçoa a leitura, corrige a pronúncia; aprimora a dicção; desenvolve a memória, a inteligência e compreensão, estimula o senso estético e crítico, educa o espírito e a conduta...

É o maior fator de socialização a desenvolver o espírito de solidariedade e de cooperação." (CARVALHO, 1980, p.109)

Vale ressaltar que em todas as aulas procuramos de diversas maneiras que todos os aprendentes interagissem e participassem das aulas, no entanto, alguns alunos não correspondiam as nossas expectativas, e durante a execução destas atividades esses alunos se mantiveram bastantes interessados em realizarem as dramatizações, até os que eram mais tímidos na sala de aula desta vez, conseguimos com que falassem e se expressassem mais. Diante a isso, reforça Carvalho (1980) que o teatro desenvolve na criança e no

adolescente o poder da facilidade de expressão e desenvoltura.

Assim, dando prosseguimento as aulas, realizamos trabalhos em equipes em que já foi notário uma pequena mudança de atitudes nessa formação de grupos. E dessa vez contamos a eles a história de Chapeuzinho Vermelho, mostrando as ilustrações que havia no livro, depois dividimos a turma, de um lado as meninas e do outro os meninos. No qual, os meninos teriam que dramatizar a personagem "o lobo mau" e as meninas ficaram com a vovó e chapeuzinho vermelho. Depois distribuimos as falas dos personagens escritas em um papel, e fizemos com que os educando se motivasse a leitura. Tal estratégia atingiu resultados positivos e nesse momento todos os alunos participaram intensamente.

Vale destacar que durante as quatro semanas aprendi muito com os educandos, e tentamos passar o conhecimento da melhor forma possível, de modo que estes aprendessem e aperfeiçoassem mais na leitura.

Na última semana do estágio, a professora titular estava tendo um treinamento do pró-letramento, esta nos pediu que realizasse umas atividades propostas pelo livro didático, para que servissem de registro, e para que pudesse aplicar como análise de um relatório no qual ela estava desenvolvendo. Desta forma, tivemos que planejar novamente, buscando atender e dar prioridade ao que a professora titular nos pediu.

Contudo, conseguimos cumprir com muita dedicação, as metas que tínhamos planejado. É claro que não conseguimos fazer com que todos lessem, mais pelo menos fizemos com que os educandos despertassem a curiosidade em relação à leitura. Pois, quando na semana fazíamos o cantinho da leitura, os educandos folheavam os livros e até mesmo liam algumas frases, mostrando interessados pela leitura.

E finalmente, é chegada a hora da última aula de estágio, como vimos que os educandos nos perguntavam freqüentemente quando iríamos embora, achamos melhor não dizer. Pois, queríamos que terminássemos o ano letivo com eles. Mas acabaram que descobrindo sozinhos que eram o último dia dos estágios. E tivemos que explicar e despedir deles.

Ficamos surpreendidos com a turma, pois todos nos abraçaram demonstrando um profundo agradecimento, pela nossa colaboração nos dias que passamos com eles. Tornando aquela ocasião extremamente emocionante.

Neste momento a professora titular nos agradeceu, falou que quando quisessem visitar as portas da escola estariam abertas sempre. Tiramos algumas fotos com toda a turma. Por fim, pronunciamos bastante emocionada, agradecendo pela oportunidade que nos concederam em passar aqueles dias com eles, e concluindo nossa fala lemos uma mensagem final para a turma .Enfim o estágio foi muito gratificante e prazeroso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CARDEMORTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 6ª ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1994.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: Visão histórica e crítica/ 2ª ed**. São Paulo: Edart, 1982.

\_\_\_\_\_. **Compêndio de literatura infantil**. 3ª ed. São Paulo: IBEP, 1980.

CASASANTA, Tereza. **Criança e leitura**. 4ª ed. Belo Horizonte, Vega; Brasília Instituto Nacional do livro, 1974.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica/ São Paulo: Paulus, 2002. (Pedagogia e educação)**

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria + análise + didática**. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CHARLLITA, Gabriel. **Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações.** 10ª ed. São Paulo: Editora gente, 2005.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e terra, 2005.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica/3.ed.** Campinas, SP. Editora Alínea, 2003

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira. História e histórias.** 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1988.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas.** SP: atlas, 1985.

YUNES, Eliane & PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo: FTD, 1988. ( Por onde começar?)

# Anexos

## QUESTIONÁRIO DO GESTOR

1. A Escola Galdino Pires desenvolve algum projeto de incentivo à leitura, que envolva ou relacione a literatura infantil?
2. Como é relacionada à literatura infantil no processo de aperfeiçoamento da leitura?
3. Em sua opinião qual seria o caminho para o aperfeiçoamento da leitura nas séries iniciais?
4. A respeito dos materiais e atividades que a escola utiliza para trabalhar a literatura infantil?
5. Como é realizado o planejamento no desenvolvimento das atividades com a leitura?

Individualmente

mensalmente

## QUESTIONÁRIOS DOS EDUCADORES

1. Como são realizadas as atividades que envolvem a literatura infantil em sala de aula?
2. De onde partiu a idéia de se trabalhar a literatura infantil ?
3. Qual foi a receptividade ou reação dos alunos ao realizarem essas atividades com a literatura infantil?
4. Quais os resultados já alcançados no desenvolvimento das atividades envolvendo literatura infantil?
5. Quais das narrativas em relação à literatura infantil, são mais trabalhadas em sala de aula.  
 Fábulas  
 Contos de fadas  
 lendas  
 mitos  
 histórias de aventuras  
 poesias

QUESTIONÁRIO DOS EDUCANDOS

1- Como se sente quando ganha um livro de presente?



FELIZ



SATISFEITO



TRISTE



IRRITADO

2- Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



FELIZ



SATISFEITO



TRISTE



IRRITADO

3- Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



SIM



DE VEZ EM QUANDO



NÃO



DE JEITO NEHUM

4- Como você se sente quando lêem uma história para você?



FELIZ



SATISFEITO



TRISTE



IRRITADO

5- Quando vão a casa de um amigo gostam de ler algum livro dele?



FELIZ



SATISFEITO



TRISTE



IRRITADO